

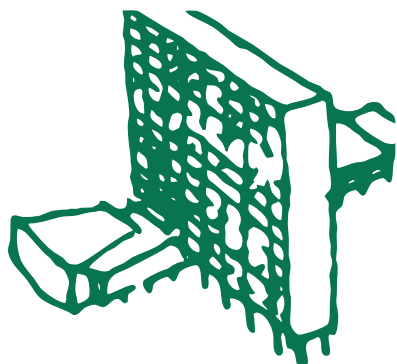


MEMORIAL DESCRITIVO DO **PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA**

—

“

Não se trata, em verdade, da simples inauguração de mais um edifício como tantos que se inauguram, a cada passo, por todo o país, mas da inauguração de uma obra de arquitetura destinada a figurar, daqui por diante, na história geral das belas-artes como o marco definitivo de um novo e fecundo ciclo da arte imemorial de construir.”



Lucio Costa

em carta endereçada a Gustavo Capanema devido
à impossibilidade de comparecer à cerimônia de
inauguração do edifício, em 1945.



SU MÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	5
RELEVÂNCIA ARTÍSTICA, HISTÓRICA E CULTURAL	6
GESTÃO COMPARTILHADA	8
INFORMAÇÕES GERAIS	9
DESCRIÇÃO ESPACIAL	11
CONCLUSÃO	17

APRESENTAÇÃO

Este memorial descritivo tem como finalidade fornecer à sociedade civil e aos interessados informações históricas e técnicas sobre o Edifício Palácio Gustavo Capanema (PGC), com o intuito de subsidiar a participação coletiva na definição de seus novos usos culturais. O edifício, basicamente administrativo, será reaberto ao público em determinados pavimentos, voltando-se à fruição coletiva de seus espaços.

Serão abordadas questões como a relevância histórica e cultural do Capanema, o que o torna um edifício singular, que instituições vinculadas ao Ministério da Cultura (MinC) terão escritórios no local e quais atividades irão desempenhar e quais pavimentos estão sendo planejados para uso aberto à sociedade civil.

Dessa forma, busca-se construir um modelo participativo que una os valores estratégicos (*) e conceitos do MinC em relação ao edifício e suas potencialidades com a escuta ativa da sociedade. O objetivo é valorizar o PGC, conciliando suas áreas de acesso público com os espaços institucionais destinados ao MinC e a suas entidades vinculadas.

Ao final deste documento, é possível encontrar as referências que o embasaram, com mais informações sobre o edifício e sua larga história. Boa leitura!

(*) Os valores estratégicos do MinC para 2023-2026 estão disponíveis no arquivo anexo a este Memorial e podem ser acessados no site <https://www.gov.br/cultura/pt-br/acess-a-informacao/acoes-e-programas/governanca/planejamento-estrategico>,

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O edifício Palácio Gustavo Capanema (PGC) está situado à Rua da Imprensa, nº 16, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Inaugurado em 1945, foi desenhado para ser a sede do Ministério da Educação e Saúde (MES) na gestão do então ministro Gustavo Capanema, no primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945).

O edifício tem 27.547m², sendo 24.154m² de área coberta e 3.382m² de área descoberta. A edificação se define por dois corpos, ambos sobre pilotis, aprumados e perpendiculares entre si, formando um “T” invertido. O corpo mais alto, de forma retangular, possui 16 pavimentos e mede 21,45m por 68,56m, com altura de 82,25m. Está disposto na direção leste-oeste, paralelo à Rua Araújo Porto Alegre. O volume mais baixo, transversal, no sentido norte-sul, com a parte sul de forma retangular, mede 50,55m por 24,40m e tem 12,10m de altura.

Apesar das mudanças de governo e de ministros, e mesmo com a transferência da capital federal para Brasília, o PGC se manteve como edificação governamental ao longo dos anos. Em 1985, passou a sediar escritórios do Ministério da Cultura e de entidades vinculadas. Em 2018 foi fechado para as mais recentes obras de restauração. As obras incluíram intervenções estruturais, recuperação de todo mobiliário original, reforma das instalações elétricas e hidráulicas e a modernização do sistema de combate a incêndio e da estrutura de telecomunicações e internet.

Em 2025 está sendo gradualmente reativado, abrigando não só escritórios do MinC e de suas vinculadas, mas também áreas que serão abertas ao público. Esse desenho inovador e embasado no convívio será basilar para os novos usos do edifício, que prevê 60% de sua área para o abrigo de atividades abertas à população.

Nesse sentido, este memorial descritivo tem por objetivo sistematizar as informações mais relevantes sobre o Palácio Gustavo Capanema, visando subsidiar a participação coletiva na construção de diretrizes para o uso e fruição qualificada do edifício, com ênfase nos pavimentos destinados prioritariamente às atividades culturais.



RELEVÂNCIA ARTÍSTICA, HISTÓRICA E CULTURAL

Tombado em 1948 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o PGC é reconhecido internacionalmente como o marco inicial da arquitetura moderna no Brasil. Ele abriga elementos de referência da arquitetura desse movimento, como a presença de pilotis, planta livre, terraço-jardim, fachada livre de paredes e vedação contínua em vidro (curtain wall).

Com 27.547m² distribuídos em 16 pavimentos, seu projeto contou com a consultoria de Le Corbusier e reuniu arquitetos renomados, como Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Reidy, Carlos Leão, Ernany Vasconcelos e Jorge Machado Moreira. Tem como projetista de seus jardins o reconhecido artista plástico e paisagista Burle Marx. Há ainda artistas como Cândido Portinari, Bruno Giorgi, Adriana Janacópulus, Celso Antônio e Jacques Lipchitz como responsáveis pelas artes integradas ao edifício, como pinturas, esculturas e painéis de azulejos.

Foi um dos primeiros edifícios, em todo o mundo, a fazer uso do recurso do brise-soleil (quebra-sol) a fim de evitar a incidência direta de radiação solar em sua fachada norte. A equipe também considerou o emprego racional dos materiais, os métodos econômicos de construção, o uso de tecnologia industrial e a linguagem formal sem ornamentos. Para aproveitar a luz e a ventilação naturais, foram usadas lâminas horizontais móveis, situadas na fachada norte.

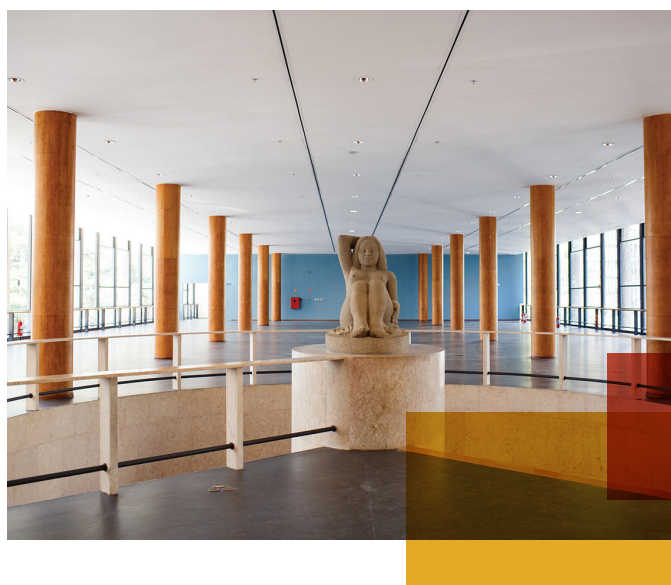
A construção do Palácio Gustavo Capanema reflete as circunstâncias políticas do governo de Getúlio Vargas, que tinha um projeto de modernização econômica, social e cultural do Brasil, associado a um sentimento nacionalista de brasilidade. Um edifício modernista, com linhas arquitetônicas inovadoras, contribuía para a imagem de um governo progressista e dava ao Brasil projeção internacional. Não à toa, em 1943 foi eleito pelo Museu de Arte Moderna de Nova York como o prédio mais avançado do mundo em construção.

Transformou-se em um modelo de valor universal, cujo

Oscar Liberal



Mariana Alves



exemplo foi assimilado e reproduzido em todo o mundo, transcendendo as fronteiras brasileiras. Ou seja, **trata-se de um edifício com caráter monumental e simbólico, com significação cultural nacional** que extravasa as próprias funções. Seus novos usos e diretrizes de gestão devem estar alinhados para garantir que o edifício Palácio Gustavo Capanema continue sendo um espaço pulsante e vanguardista no desenvolvimento cultural do país.

Nesse sentido, é de suma relevância que os usos culturais do PGC dialoguem com a compreensão do edifício como espaço simbólico de democracia, cidadania e diversidade, bem como se alinhem aos valores do MinC, pautados em seu mapa estratégico. A saber: democracia, participação social, desconcentração, cidadania, transformação e inclusão social, transparência, sustentabilidade, diversidade e acessibilidade.



GESTÃO COMPARTILHADA

Neste novo momento, o Palácio Gustavo Capanema abrigará escritórios do MinC e suas vinculadas, em convivência com atividades culturais abertas ao público.

A governança do edifício e sua administração condominial estarão sob a responsabilidade do Ministério da Cultura, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração (SPOA). Estarão no PGC entidades com diferentes atuações, além do próprio Ministério. São elas: Fundação Biblioteca Nacional (FBN); Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB); Fundação Nacional de Artes (FUNARTE); Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



INFORMAÇÕES GERAIS

O PGC, como já especificado, define-se por dois corpos sobre pilotis, perpendiculares entre si. O corpo de 16 andares é ainda dividido em **Ala Leste** (entrada social) e **Ala Oeste** (entrada de serviço). Com grande similaridade, é comum que do 3º ao 15º andar seja utilizada a expressão “andares-tipo” para se referir aos pavimentos.

Outros itens compõem a relevância do Edifício Palácio Gustavo Capanema, como seu **mobiliário** característico, também objeto de tombamento e conservação (e com restrições de movimentação). Nesse mesmo sentido, seu **piso em linóleo** figura entre suas peculiaridades marcantes.

Seus espaços geralmente apresentam materiais nobres, como o folheado de sucupira ou pau-marfim, pedras calcárias, tijolo de vidro ou esquadrias, e inúmeras obras de arte. A organização espacial é geralmente feita com assentos em couro, seja com a estrutura em madeira ou metal, ora coletivos, ora unitários. Cinzeiros e quadros de aviso são também feitos em madeira.

Mais informações sobre a conservação e manutenção desses itens podem ser encontradas no manual de conservação da empresa executora da obra de restauro, no Anexo 2.

Elevadores: são seis os elevadores da edificação: quatro elevadores na Ala Leste e dois elevadores na Ala Oeste. Cada elevador comporta até dez pessoas por viagem. Há ainda, andares com restrição de acesso via elevador, como o 16º, ao qual chegam apenas quatro dos seis elevadores.

Estacionamento: o PGC não possui estacionamento. Há algumas vagas no entorno de sua lateral, à Rua da Imprensa, destinadas aos colaboradores do MinC e vinculadas, compartilhadas com o Tribunal Regional do Trabalho, situado em frente.

Para mais informações sobre o pavimento térreo, consultar o Anexo 3, com sua respectiva planta baixa.

Rede elétrica: as recentes obras no PGC atualizaram sua rede elétrica para possibilitar que o edifício comporte tecnologias atuais.



Iluminação geral: o projeto de iluminação do edifício também compõe sua singularidade. Há luminárias características que podem ser encontradas em muitos pavimentos do PGC e foram também objeto de restauração. A fim de diferenciar as luminárias originais das réplicas, é possível notar um desenho diferente no vidro das unidades que passaram por restauração (modelo *Holophane 2712 R*).

Deteção e alarme de incêndio: o sistema de detecção e alarme de incêndio, também conhecido como SDAI, é responsável por indicar quando e onde há propagação de chamas, evitando, assim, o alastramento de fogo, que pode causar inúmeras perdas materiais e humanas. O PGC tem *sprinklers* em todos os andares e em áreas com acervos sensíveis existe o sistema de combate a incêndio com gás inerte (3º e 6º pavimentos).

Climatização: o sistema de climatização do edifício é do tipo expansão indireta, utilizando condicionadores de ar do modelo *Fan Coil* (com evaporadora do tipo trane - 4TVE0024EF000AA). Esses equipamentos funcionam com água gelada fornecida pela central de resfriamento, sendo conectados à tubulação geral de água gelada. Uma bomba é responsável por transportar a água resfriada até os condicionadores. Os modelos de ar-condicionado escolhidos para o PGC são modelos novos no mercado e possibilitaram um rebaixo de gesso menor, ajudando na percepção do pé direito - mantendo-o bem alto, como na origem do projeto.

Brise-soleils e persianas: os *brises-soleils* são parte marcante e um dos elementos mais originais da edificação. Essas estruturas articuláveis da fachada norte continuam em processo de restauração e voltarão ao PGC nos próximos meses. Já as persianas da fachada sul possuem sistema de ativação automatizado.



DESCRIÇÃO ESPACIAL

TÉRREO

Pilotis ●

Espaço de livre acesso no térreo, com aproximadamente 2.533m², é o elevado sobre colunas que permite a circulação desimpedida de pedestres, formando um pátio conector das ruas da Imprensa, Araújo Porto Alegre e Santa Luzia e da Avenida Graça Aranha. Com pé direito de aproximadamente 10 metros, paisagismo de Roberto Burle Marx e obras de arte integradas (como os azulejos de Portinari e o “Monumento à Juventude Brasileira”, de Bruno Giorgi), sua fluidez o torna um espaço relevante do edifício – ambiente de interação social e integração. Já foi palco de manifestações artísticas e políticas ao longo da história, evidenciando o papel do PGC como arena pública e democrática.

Mais informações podem ser encontradas no Anexo 3 (planta baixa).

Livraria Mário de Andrade

Situada no pavimento térreo e com acesso independente pela Praça dos Pilotis, a Livraria Mário de Andrade (Loja da Funarte) é composta por uma área de 93,53 m² e um banheiro de 1,75m². Sua entrada está localizada em meio aos azulejos de Portinari (a obra “Estrelas-do-mar e Peixes”, de 1942), em área nobre do PGC, uma vez que é possível avistá-la ao caminhar pela Praça dos Pilotis.

Há uma circulação comum nos fundos da loja, interligando-a a outras áreas do edifício, o que pode facilitar logísticas de montagem e desmontagem. Possui pé direito de 2,85m e ligação com mezanino por escada interna. Destaca-se a fachada envidraçada -- com largura aproximada de 7,50m --, que proporciona transparência e integração entre o interior e o exterior da loja, já que há abertura visual total para o espaço interno.

Mais informações podem ser encontradas no Anexo 3 (planta baixa).

Mariana Alves



Sala Funarte Sidney Miller

Localizada no térreo e com acesso independente pela Rua da Imprensa, a Sala Funarte Sidney Miller conta com palco, plateia, café, dois camarins (masculino e feminino), banheiros e áreas técnicas. Com capacidade para 173 pessoas (169 + 4 PCD), sua área total é de 528,05m², sendo 295,11m² referentes à plateia e palco.

O café e os quatro banheiros destinados ao público (sendo dois para PCDs) estão localizados atrás da plateia, em área social externa ao auditório. As áreas técnicas, por sua vez, estão localizadas no mezanino, sendo: sala de gravação (7,71m²), cabine de som e projeção (9,35m²) administração (7,97m²) e áreas do ar-condicionado.

Mais informações podem ser encontradas no Anexo 3 (planta baixa).



Mariana Alves

1º ANDAR

Salão de Exposições

Localizado no primeiro andar do edifício, com acesso pelos elevadores ou pela escada helicoidal do térreo, está o Salão de Exposições – espaço com 770,49 m² e pé direito de 4,13m – com piso em linóleo e amplas janelas de vidro em todo seu comprimento. Sobre a finalização da escada está a estátua de Celso Antônio, “Mulher Reclinada” (1940). Trata-se de espaço versátil e com fácil acesso do público, que tem também uma sala de apoio, com 27,59m².

Mais informações podem ser encontradas no Anexo 4 (planta baixa).

Sala Gilberto Freyre

Localizada no primeiro andar, com 501,06m², a sala Gilberto Freyre é um auditório com 394 lugares (mais oito espaços para PCD), com piso em carpete, poltronas de couro e marcantes murais em afresco pintados por Cândido Portinari nas laterais de seu palco: “Aula de Canto” e “Primeira Aula do Brasil”.

Atrás do palco de madeira estão localizadas duas antessalas (com 7,44m² cada), banheiro feminino (8,90m²) e masculino (11,48 m²), camarim (5,84m²), copa (8,19m²) e uma sala de estar para palestrantes (59,43m²). Nos fundos da sala encontra-se a estrutura que serve ao público, com um banheiro masculino (23,16m²) e um feminino (23,95m²), bem como



o acesso a áreas técnicas, como a sala de projeção (4,53 m²) e os dois mezaninos – com as salas de som e projeção (20,98m²), tradução (20,98m²), depósito (17,18m²) e duas salas do ar-condicionado.

2º ANDAR

O segundo andar, também conhecido como “andar do ministro”, possui acesso ao jardim suspenso e abriga inúmeras obras de arte que evidenciam o valor histórico e cultural do edifício. Trata-se de uma das áreas mais emblemáticas da edificação, com múltiplas possibilidades de uso e fruição. Em ambas as extremidades do pavimento há banheiros femininos e masculinos, bem como áreas técnicas para ar-condicionado. O pavimento tem piso em linóleo e a divisão de cômodos é feita por paredes revestidas com placas de madeira. Atravessando e conectando os ambientes, um grande corredor, que finda na copa (5,85m²). Os ambientes que compõem este pavimento, são:

Área de exposição

Com 107,94m² e pé direito de 4,80m, espaço amplo e multiuso, com trilhos com pontos de luz (spots) em seu teto.

Espaço Lúcio Costa

Com 136,69m² e pé direito de 4,80m, área também com trilhos com pontos de luz (spots) em seu teto. O espaço se conecta à área de exposição, formando uma grande área multiuso.

Hall de entrada e recepção

interconectados, somam 59,08m² e 205,16m², respectivamente, formando um grande ambiente de chegada e acolhida ao segundo andar. É neste espaço que está o grande mural (de 4,77m x 12,95m) em têmpera pintado por Cândido Portinari “Jogos Infantis” (1937). Há ainda o tapete curvilíneo de lã de Oscar Niemeyer (15m x 8m), poltronas em couro e uma reprodução da escultura “Profeta Isaías”, do mestre Aleijadinho. Através desta sala é possível acessar o corredor que leva aos demais ambientes do pavimento, bem como a área de exposição.

Secretarias

antecedendo as salas do então ministro Gustavo Capanema e seu chefe de gabinete, Carlos Drummond de Andrade, estão duas salas de uso múltiplo denominadas secretarias. Cada uma possui 29,47m² e pé direito de



Mariana Alves



4,80m. A primeira, separa o espaço Lucio Costa da Sala de Drummond. A segunda, separa a sala Capanema do Salão Portinari.

Salão Portinari

Com 136,78m², é um ambiente com doze afrescos de Portinari, com cerca de 2,80x3,00m cada. Juntos, os afrescos formam um grande mural representando os ciclos econômicos do Brasil: pau-brasil, cana de açúcar, gado, garimpo, fumo, algodão, erva-mate, café, cacau, ferro, carnaúba e borracha. Os painéis estão dispostos sequencialmente ao longo das paredes de madeira do salão, criando uma narrativa visual que percorre as transformações econômicas do país. Trata-se de mais um espaço emblemático do PGC, com grande potencial multiuso. O Salão Portinari já foi utilizado como sala de reuniões e conecta a Sala de Drummond à secretaria de Capanema.

Sala Capanema

Com 60,67m², esta sala fora criada para ser o gabinete ministerial, se conectando com um banheiro particular (6,47m²) e com o terraço-jardim privativo. No jardim, também criado por Burle Marx, observa-se um conjunto de linhas sinuosas, espécies de plantas brasileiras e a escultura “Mulher Sentada”, de Adriana Janacópulos (1897-1978).

3º ANDAR

O terceiro andar será ocupado pela Seção de Música e Arquivo Sonoro da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), que abriga partituras e arquivos sonoros raros. O espaço foi adaptado para controle ambiental rigoroso, preservando esses materiais. Haverá um pequeno fluxo de público no pavimento, tendo em vista que parte do acervo continuará disponível, no local, para consulta e reprodução.

4º ANDAR

O quarto andar será destinado à Biblioteca Euclides da Cunha, da Fundação Biblioteca Nacional. Esse espaço continuará funcionando como uma biblioteca pública, oferecendo serviços de empréstimos e consulta de livros, com um forte fluxo de estudantes e pesquisadores.



5º ANDAR

O quinto andar será ocupado pelo Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional, oferecendo serviços relacionados ao registro de obras intelectuais, tanto presencialmente quanto remotamente.

6º ANDAR

O IPHAN será responsável por este andar, que voltará a abrigar o Centro de Documentação do Patrimônio (CDP), especificamente a parte dos livros do tombo e acervo da Biblioteca Noronha Santos.

7º ANDAR

Também sob a gestão do IPHAN, o 7º andar abrigará a parte de atendimento ao público do CDP e uma parte do Centro Lucio Costa (CLC), com foco em ações de formação e pesquisa sobre patrimônio.

8º ANDAR

Será dividido entre o Centro Lucio Costa (CLC) e o Sítio Roberto Burle Marx (SRBM), promovendo atividades de formação, pesquisa e preservação relacionadas ao patrimônio cultural e paisagístico.

9º AO 11º ANDAR

Esses três andares serão ocupados pela Funarte, que utilizará os espaços para suas funções administrativas e para o desenvolvimento de políticas culturais nacionais, além da promoção de atividades ligadas às artes visuais, música, teatro e dança.

12º ANDAR

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) ocuparão este andar, com atividades voltadas para a gestão de acervos museológicos e literários.

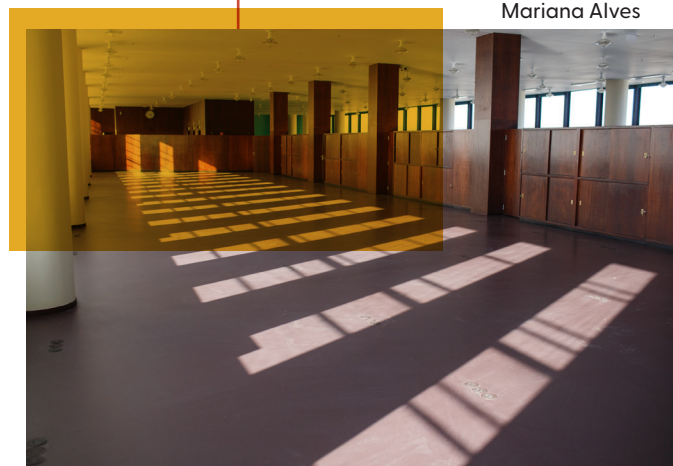
13º ANDAR

O Ministério da Cultura (MinC) terá seu espaço neste andar, coordenando políticas culturais e ações estratégicas voltadas para a promoção e difusão da cultura brasileira.



14º E 15º ANDAR

Estes andares serão destinados às atividades artístico-culturais abertas ao público, cujo uso e fruição observarão diretrizes construídas com a participação da sociedade. Ambos possuem 836,74m², perpassados por um corredor central criado por armários feitos em madeira. Há banheiros masculinos e femininos em ambas as extremidades dos pavimentos, além de copa e área técnica para ar-condicionado. A disposição dos móveis (tombados) e as denominações espaciais utilizadas nas plantas baixas dos respectivos pavimentos estão desatualizadas.



Mariana Alves

16º ANDAR

O último andar tem estrutura para ser ocupado por um bistrô/restaurante e tem mais um terraço-jardim. Para acessá-lo, apenas quatro dos seis elevadores podem ser utilizados: um elevador social, o elevador privativo e dois elevadores da área de serviço.

O ambiente é composto por um amplo salão (318,94m²) com pé direito de 2,60m e janelas de vidro, circundado pelo paisagismo de Burle Marx e pela vista privilegiada do centro do Rio de Janeiro. É possível circular pelo terraço (741,7m²), ligado ao salão por 13 acessos diferentes.

Seguindo o padrão de outros andares, há banheiros masculinos e femininos em ambas as extremidades do edifício. Tem-se ainda uma cozinha com 30,74m², uma área acoplada denominada “recebimento e higienização de produtos”, com 12,72m² (área esta que pode ser entendida também como cozinha), e um depósito de 4,38m². Sua infraestrutura comporta o uso de equipamentos elétricos, não sendo permitido o uso de gás de cozinha.



Mariana Alves



CONCLUSÃO

O Palácio Gustavo Capanema, marco indiscutível da arquitetura moderna brasileira e patrimônio cultural nacional, inicia uma nova fase em sua trajetória, orientada pela fruição coletiva, pela valorização de sua memória e pela promoção ativa da cultura. A reocupação gradual do edifício, com espaços destinados tanto ao Ministério da Cultura e suas entidades vinculadas quanto ao uso aberto pela sociedade civil, representa uma oportunidade única de reencontro entre o passado e o futuro.

A preservação de seu valor simbólico, arquitetônico e artístico exige, portanto, um modelo de uso e fruição cultural que respeite suas características históricas e patrimoniais, mas que também seja capaz de responder aos desafios contemporâneos.

Nesse sentido, este memorial descritivo buscou oferecer subsídios para a construção de diretrizes participativas, transparentes e alinhadas aos princípios do MinC: democracia, inclusão, diversidade, acessibilidade, sustentabilidade e participação social.

Mais do que um espaço físico, o Palácio Gustavo Capanema reafirma-se como território de produção, difusão e valorização da cultura brasileira, aberto à experimentação, à memória e à cidadania.

Que sua reabertura e a participação da sociedade civil na construção de diretrizes para o incremento de seus usos seja capaz de inspirar modelos inovadores de fruição cultural e gestão compartilhada, fortalecendo o vínculo entre patrimônio e sociedade.

Concha e cavalo marinho

Vinícius de Moraes (1942)

Mote de Pedro Nava

À Gustavo Capanema e aos arquitetos Lúcio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Afonso Reidy, Jorge Moreira e Ernani Vasconcelos.

I

Massas geométricas
Em pautas de música
Plástica e silêncio
Do espaço criado!
Concha e cavalo-marinho.
O mar vos deu em corola
O céu vos imantou
Mas a luz refez o equilíbrio.
Concha e cavalo-marinho.
Vênus anadiômena
Múltipede e alada
Os seios azuis
Dando leite à tarde
Viu-vos Eupalinos
No espelho convexo
Da gota que o orvalho
Escorreu da noite
Nos lábios de aurora.
Concha e cavalo-marinho.
Pálpebras cerradas
Ao poder violeta
Sombras projetadas
Em mansuetude
Sublime colóquio
De forma com a eternidade.
Concha e cavalo-marinho.

II

Na verde espessura
Do fundo do mar
Do cal das conchas
Do sumo das algas
Da carne rósea

Das suicidadas
Do amor dos pólipos
Que estratifica abóbodas
Da ávida mucosa
Das rubras anêmonas
Que argamassa peixes
Da salgada cédula

De estranha substância
Que dá peso ao mar.
Concha e cavalo-marinho.
Concha e cavalo-marinho:
Os ágeis sinuosos
Que o raio de luz
Cortando transforma
Em claves de sol
E a ânsia do infinito
Retifica em hastes
Antenas paralelas
Propícias à eterna
Incursão da música.
Concha e cavalo-marinho.

III

Azul.....Azul....
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Azul e Branco
Concha....
E cavalo-marinho.



REFERÊNCIAS

- BENOIT, Alexandre. Tradição e antitradição em Lucio Costa. 2020. 172 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Área de concentração: Projeto, Espaço e Cultura.
- CINTRA, Danielli Cristina Borelli. Concreto & Construções, São Paulo, ed. 100, p. [n.], out./dez. 2020.
- DUARTE, Yrvin Gomes. Produto 2: consultoria para o PROJETO 914BRZ1157 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NO BRASIL: por uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, com oportunidades de aprendizagem para todos. [S.l.], [s.d.]. Relatório Técnico.
- INSTITUTO NIEMEYER. Edifício Palácio Gustavo Capanema. Disponível em: <https://www.institutoniemeyer.org/edificio-palacio-gustavo-capanema/>. Acesso em: 2 maio 2025.
- LAURD; PROURB; FAU; UFRJ. Dossiê Ministério da Educação e Saúde. [S.l.]: Universidade Federal do Rio de Janeiro, [s.d.].
- MARTINELLI, Francesca Dalmagro. Entre o concreto e o papel: a memória arquitetônica do Palácio Gustavo Capanema. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2017.
- TAVARES, Daniela Diniz. Produto 1: consultoria para o PROJETO 914BRZ4026. [S.l.], [s.d.].



ANEXOS

- Anexo 1: Mapa estratégico MinC
- Anexo 2: Manual de conservação Concrejato
- Anexo 3: Planta Baixa Térreo
- Anexo 4: Planta Baixa 1º Pavimento
- Anexo 5: Planta Baixa 2º Pavimento
- Anexo 6: Planta Baixa 14º Pavimento
- Anexo 7: Planta Baixa 15º Pavimento
- Anexo 8: Planta Baixa 16º Pavimento
- Anexo 9: Mais imagens do Palácio Gustavo Capanema



